

PETIÇÃO 7.038 DISTRITO FEDERAL

RELATORA : **MIN. ROSA WEBER**
RECTE.(S) : **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**
PROC.(A/S)(ES) : **PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA**

Referente à petição STF 0037266

Vistos etc.

1. Trata-se de **requerimento** formulado pelo Procurador-Geral da República visando à **instauração** de inquérito contra o **Senador da República José Serra**, detentor de **prerrogativa de foro** perante esta Suprema Corte (CF, artigos 53, § 1º, e 102, I, “b”). Os autos foram **redistribuídos à minha relatoria** em razão do não reconhecimento de **conexão** com investigações **previamente** instauradas perante o eminente Ministro Edson Fachin no contexto da apelidada **Operação Lava a Jato**, da qual Sua Excelência é Relator (fls. 37-40).

2. O **pedido de instauração** tem base em **trecho do depoimento** de *Joesley Mendonça Batista*, tomado em sede **Acordo de Colaboração Premiada** firmado com o Ministério Público Federal. Na **parte pertinente** ao caso em análise, o colaborador *Joesley* afirmou, **em resumo**, ter acertado **pessoalmente** com o **Senador José Serra** uma **contribuição** de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) para a **campanha presidencial** de 2010, dos quais **aproximadamente** R\$ 13.000.000,00 (treze milhões de reais) teriam sido **contabilizados** na **prestação de contas** do PSDB (doação oficial), e **aproximadamente** R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), teriam sido pagos de forma **inoficiosa** (“*caixa dois*”), da seguinte maneira: (i) **nota fiscal superfaturada** de aquisição de **camarote** em um **autódromo** para evento de **Formula 1**, emitida pela empresa *LRC Eventos*, **supostamente** ligada a um indivíduo chamado *Forquin*, **amigo** do **Senador José Serra**; (ii) emissão de “*nota fiscal fria*” no valor de R\$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais), emitida pela empresa *APPM Análises e Pesquisas* (Anexo 16, Termo de Depoimento 11).

PET 7038 / DF

3. Os fatos, na compreensão do **Procurador-Geral da República**, justificam **verticalizar** as **investigações** quanto a **possível** ocorrência do delito previsto no artigo 350 do Código Eleitoral.

Decido.

6. Presente autoridade com **prerrogativa de foro** nesta Suprema Corte, o entendimento é que o ato de **instauração de inquérito** se sujeita à **autorização judicial** - inteligência do artigo 21, XV, do RISTF, na parte em que prevê competir ao **Relator** determinar a **instauração de inquérito** a pedido do Procurador-Geral da República.

7. Essa **linha de compreensão** foi formatada a partir do julgamento da QO no INQ 2411 (Rel. Orig. Min. Gilmar Mendes, DJE 25.04.2008), ocasião em que restou decidido que a atividade de **supervisão judicial** deve ser constitucionalmente desempenhada **durante toda a tramitação** das **investigações** (isto é, desde a **abertura** dos procedimentos investigatórios até o eventual oferecimento, ou não, de denúncia pelo *dominus litis*).

Colho a **fração da ementa** que interessa ao caso (original sem destaques):

iii) diferenças entre a regra geral, o inquérito policial disciplinado no Código de Processo Penal e o inquérito originário de competência do STF regido pelo art. 102, I, b, da CF e pelo RI/STF. A prerrogativa de foro é uma garantia voltada não exatamente para os interesses do titulares de cargos relevantes, mas, sobretudo, para a própria regularidade das instituições. Se a Constituição estabelece que os agentes políticos respondem, por crime comum, perante o STF (CF, art. 102, I, b), não há razão constitucional plausível para que as atividades diretamente relacionadas à supervisão judicial (abertura de procedimento investigatório) sejam retiradas do controle judicial do STF. A iniciativa do procedimento investigatório deve ser

PET 7038 / DF

*confiada ao MPF contando com a **supervisão** do Ministro-Relator do STF. 5. A Polícia Federal não está autorizada a abrir de ofício inquérito policial para apurar a conduta de parlamentares federais ou do próprio Presidente da República (no caso do STF). No exercício de competência penal originária do STF (CF, art. 102, I, "b" c/c Lei nº 8.038/1990, art. 2º e RI/STF, arts. 230 a 234), a atividade de supervisão judicial deve ser constitucionalmente desempenhada durante toda a tramitação das investigações desde a abertura dos procedimentos investigatórios até o eventual oferecimento, ou não, de denúncia pelo dominus litis. 6. Questão de ordem resolvida no sentido de anular o ato formal de indiciamento promovido pela autoridade policial em face do parlamentar investigado. (INQ 2.411QO/MT, da minha relatoria, Pleno, DJe 24/4/2008).*

8. Situada a **singularidade** do regime de **investigação criminal** nesta Suprema Corte, uma vez requerida a **abertura do inquérito** pelo Procurador-Geral da República, a recusa somente deve ocorrer quando (i) existir **manifesta causa excludente da ilicitude do fato**; (ii) existir **manifesta causa excludente da culpabilidade** do agente, salvo inimputabilidade; (iii) o **fato** narrado **evidentemente** não constituir crime; (iv) estiver **extinta a punibilidade** do agente; ou (v) **ausentes indícios mínimos de autoria e materialidade** (RISTF, artigos 21, XV, e 231, § 4º c/c art. 3º, I, da Lei 8.038/90).

9. Não vislumbro, **no caso dos autos**, a princípio, qualquer das **hipóteses excepcionais** passíveis de justificar a **glosa** do pedido de **abertura do inquérito** por parte do Procurador-Geral da República.

Como cediço, a **interferência jurisdicional** na **fase persecutória** deve ser **econômica**, a fim de preservar a **independência** do titular da **ação penal**. Nesse sentido:

Cumpra registrar, por outro lado, que, instaurado o inquérito, não cabe ao Supremo Tribunal Federal interferir na formação da opinio delicti. É de sua atribuição, na fase investigatória, controlar a legitimidade dos atos e procedimentos de coleta de provas, autorizando

PET 7038 / DF

ou não as medidas persecutórias submetidas à reserva de jurisdição, como, por exemplo, as que importam restrição a certos direitos constitucionais fundamentais, como o da inviolabilidade de moradia (CF, art. 5º, XI) e das comunicações telefônicas (CF, art. 5º, XII). Todavia, o modo como se desdobra a investigação e o juízo sobre a conveniência, a oportunidade ou a necessidade de diligências tendentes à convicção acusatória são atribuições do Procurador-Geral da República (Inq 2913-AgR, Min. LUIZ FUX, Tribunal Pleno, Tribunal Pleno, DJe de 21-6-2012), mesmo porque o Ministério Público, na condição de titular da ação penal, é o verdadeiro destinatário das diligências executadas (Rcl 17649 MC, Min. CELSO DE MELLO, DJe de 30/5/2014).(Inq 3992 Mérito, 2ª Turma, Rel. Min. Teori Zavascki, DJe 17/12/2015).

10. Transportando a **premissas** acima ao caso concreto, constato que as **diligências** requeridas pelo Procurador-Geral da República se mostram **proporcionais** sob o ângulo da adequação, **razoáveis** sob as perspectivas dos **bens jurídicos envolvidos**, e **úteis** quanto à possível de descoberta de **novos elementos** que permitam a investigação avançar.

As **oitivas dos representantes legais** das empresas emissoras das **notas fiscais** que deram lastro à suposta **contribuição eleitoral não contabilizada**, assim como a do **Senador da República José Serra**, constituem o **ponto de partida** para o **aprofundamento** das **investigações** e se inserem na **margem de discricionariedade** da **linha de investigativa** eleita pelo **titular da ação penal**.

11. Ante o exposto, **defiro** o pedido do Procurador-Geral da República, em ordem a **autorizar a instauração do inquérito** para a investigação dos fatos relacionados ao **Senador da República José Serra**.

Defiro, também, as **diligências investigativas** postuladas nos itens (i), (ii) e (iii) – fls. 28-9 – da manifestação do Procurador-Geral da República.

No que diz com a **expedição de ofício** ao **Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo** – diligência (i) – poderá o Procurador-Geral da República expedir o ofício por sua própria força. **Supervisionado** o

PET 7038 / DF

inquérito por esta Suprema Corte e **deferidas diligências investigativas** pelo Ministro Relator, não há **obstáculo** ao Ministério Público operacionalizar a **execução** das diligências, tais como a **expedição de ofícios** a outros órgãos estatais. Desnecessária a **intervenção da Suprema Corte** para realizar **atos materiais** de tais ordens de **diligências burocráticas**” (INQ 4294, INQ 3776 e INQ 3940, INQ 4184, todos de minha relatoria).

12. Remetam-se os autos à Corregedoria-Geral da Polícia Federal. Fixo o **prazo máximo** de 60 (sessenta) dias para a **conclusão** das diligências. Antes da remessa, deve a **Secretaria Judiciária** retificar a autuação para a **classe inquérito** (artigo 55, XIV, do RISTF) e inserir o **nome completo** dos investigados, observada a *ratio* das Resoluções 458, de 22.3.2011, e 501, de 17.4.2013, desta Suprema Corte.

Publique-se. Intimem-se.

Brasília, 18 de agosto de 2017.

Ministra Rosa Weber
Relatora